

# **Dr. Jeffrey Hudon, Arqueologia Bíblica, Sessão 14, O Acordo Israelita no Livro dos Juízes**

© 2024 Jeffrey Hudon e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Jeffrey Hudon e seus ensinamentos sobre arqueologia bíblica. Esta é a sessão 14, O Acordo Israelita no Livro dos Juízes.

Voltamo-nos agora para o livro de Juízes, novamente, que vem depois do livro de Josué.

Vemos aqui no slide do PowerPoint uma das minhas pinturas favoritas sobre o que realmente captura e encapsula o antigo Israel. E você vê aqui uma comunidade de israelitas cuidando da colheita das uvas na vinha. Você tem aqui a torre de vigia onde eles teriam o cuidado de vigiar as plantações, principalmente durante a colheita, na aldeia deles.

Claro, há a agricultura em socacos que você vê aqui, e depois os grãos no vale. Então, é realmente uma cena pastoral muito bonita de agricultores e como é o terreno e a topografia. Novamente, descompactaremos isso daqui a pouco.

Essa é uma casa israelita de quatro cômodos, uma habitação típica. Então, isso teria sido possível durante o século VIII aC, talvez em Israel, talvez em Judá durante um tempo de paz e prosperidade, quando eles poderiam ter aldeias sem muros e, e, e desfrutar de focar na colheita, não se protegendo ou, ou tendo preocupações com invasores estrangeiros. Agora, quando se fala sobre o assentamento israelita, este é um período, novamente, o período dos juízes.

Existem vários trabalhos importantes. São trabalhos recentes e não tão recentes sobre o período dos juízes. Avi Faust tem uma abordagem antropológica de Israel na época dos juízes.

Excelente livro. William G. Dever escreveu um livro, Quem são os primeiros israelitas? De onde eles vieram? Ele novamente segue aquele modelo de origem indígena. O de Israel Finkelstein foi publicado em 1988, quando ele ainda escrevia um bom material.

Ele defendeu mais a imigração pacífica neste momento. Agora ele é, creio eu, indígena, como os demais. Finalmente, Lawrence Stager escreveu um excelente capítulo sobre o assentamento israelita, Forging an Identity, que acredito ser o nome do capítulo no mundo bíblico.

Excelente tratamento da Stager e um excelente livro para comprar. Agora, quando falamos sobre o Egito, e falamos sobre o Faraó Merneptah , e a importância dada, este Faraó relativamente menor desempenha um papel na história bíblica porque ele teve uma expedição, você poderia dizer, um ataque a Canaã, e felizmente sentiu a necessidade de se gabar sobre este ataque, e fazer este monumento, a estela, onde ele menciona, pela primeira vez, a nação ou o povo, devo dizer, de Israel. E mais do que isso, no portal do Templo de Karnak, uma das paredes do Templo de Karnak, ele retrata toda a sua estela em uma série de relevos.

E Frank Yurco, novamente, acredita que estes, ou Anson Rainey, acredita que estas figuras aqui retratadas são na verdade antigos israelitas. E novamente, o texto da estela de Merneptá , aproximadamente 1.205 a.C., logo no início do período dos juízes, quando as tribos israelitas estão se estabelecendo, construindo aldeias, casas e comunidades, ele, de certa forma, marca todos os estas cidades que ele saqueou, destruiu e devastou. Então ele vem para Israel, que é, novamente, o determinante de que existe um povo, não uma nação ou um território, mas um povo.

Israel está desolado, mas a sua descendência não. E, novamente, aqui é uma hipérbole, não o fato de que ele arruinou uma colheita ou cortou sua capacidade de procriar. Ele simplesmente estava usando uma hipérbole aqui. Provavelmente atropelou alguns agricultores israelitas com suas carruagens, etc.

Mas ele reforçou isso nesta estela. O que é quase uma nota de rodapé agora se torna extremamente importante porque Israel tem que, mesmo os estudiosos mais críticos, identificar que Israel existia como um povo em Canaã em 1205 AC. Agora, eles ainda dizem isso; eles chamam isso de proto-Israel e usam todo tipo de ginástica para tentar minimizar isso.

Mas isto é, isto não é, isto é, nada pode ser feito. Eles têm de aceitar o facto, logicamente, de que Israel existiu como povo. Então, é muito importante.

E novamente, falamos sobre o fato de que Merneptah pode ter realmente tido guarnições na Terra Santa, e talvez até em Jerusalém, devido a este nome de lugar. Em Josué, as águas de Nefta , talvez significassem Merneptah . Ok, as águas de Nefta , isso pode ter sido alterado durante a criação deste documento em Josué, mas Merneptah pode fazer parte disso, daquele, daquele texto, as águas de Nefta , a oeste de Jerusalém.

Agora, falamos sobre cerâmica anteriormente, mas a cerâmica novamente tem alguns identificadores étnicos. E isto é, novamente, mais importante posteriormente na história bíblica, durante a Idade do Ferro. Mas mesmo neste período inicial, há anos, o frasco com borda de colarinho já existe há anos. Por que é chamado de jarro com borda de colarinho? Bem, parece um colar de escritório aqui, em cima, perto da borda.

Albright deu-lhe o nome da cerâmica que escavou, creio que em Tel Bet- Mirsim . No entanto, estas foram identificadas como formas distintamente israelitas que os israelitas trouxeram para Canaã. Bem, pesquisas adicionais ao longo das décadas desde que Albright usou esse nome determinaram que muitos deles são encontrados em locais israelitas, mas não exclusivamente.

Existem locais cananeus e outros locais não-israelitas que usam jarros com borda de colarinho. Existem variações destes. Há a borda alta, que é a forma do norte encontrada em Dan.

E acabamos de ter uma aluna aqui na Andrews que fez sua dissertação de doutorado sobre esta forma exata, que encontramos muito na Jordânia. Então, novamente, é possível usar identificadores étnicos, mas não, você não pode usar isso exclusivamente para identificar um site como israelita quando os encontrar, mas eles foram usados extensivamente pelos israelitas. E novamente, para salientar o fato de que a cerâmica israelita era diferente em alguns aspectos da cerâmica cananéia, mas era muito, muito básica, espessa, pesada, desajeitada, não pintada, não desenhada com nenhum desenho, não embelezada de forma alguma.

Serviu a um propósito e foi prático, e foi isso. Assim, com o passar do tempo, e veremos durante o reinado de Salomão e além, a cerâmica, a cerâmica israelita se torna muito bonita, artística e adorável. Aqui não é tanto.

É uma bela cerâmica, mas é um tipo muito básico de invólucro marrom liso ou muito, muito simples, mas faz seu trabalho. Estas são várias formas de painéis daquele período em Israel, no início da colonização israelita. Ok, vimos naquela pintura da colheita da uva israelita uma imagem ou representação de uma casa de quatro cômodos.

Esta é outra representação artística de uma casa de quatro cômodos, típica habitação israelita. E nós os temos em nossas unidades na Jordânia, em nossas unidades em Ironwood na Jordânia. Uma casa de quatro cômodos é basicamente uma estrutura retangular com entrada pela frente e um amplo cômodo nos fundos.

E aquele cômodo amplo pode ter divisórias, tornando-o vários cômodos, mas aqui tem uma porta. E é um ou mais quartos aqui, que é considerado um quarto. Depois tem três quartos, um, dois, três, virados para a entrada.

Estas salas podem ter que ser muradas separadamente ou simplesmente ter pilares para demarcar o seu tamanho. E então isso é chamado de casa israelita de quatro cômodos. Agora, novamente, a maioria dos locais Israelitas Iron One e Iron Two têm esse estilo de casa.

E há vários motivos para isso. Normalmente, trata-se de uma área para cozinhar ou cuidar de animais. Os animais serão trazidos para dentro da casa por segurança à noite.

E isto aqui pode ser para armazenamento. O telhado no inverno, ou talvez uma casa de dois andares como esta, serviria para moradia ou dormir, certamente à noite no verão, onde faz calor. E você não quer dormir com os animais por causa da ordem animal e outras coisas.

Então, isso, novamente, serviu uma função dessa forma. Também tinha uma função defensiva porque a sala dos fundos poderia servir como casamata. Em muitos casos, servia como casamata porque estas seriam unidas a outras casas e, na verdade, formariam um muro perimetral, muro de casamata em torno de um assentamento, cidade ou fazenda.

Então, novamente, muitas variações você pode ver, e esta aqui tem algumas cisternas ou poços aqui que foram escavados, que foram escavados, mas muitas variações diferentes. Mas basicamente, uma casa de quatro cômodos é um cômodo amplo nos fundos e três cômodos paralelos na frente. Casa tão grande de quatro quartos que foi parcialmente restaurada no local de Isbet Sartah .

Este é o Ebenézer bíblico. E visitei o site e infelizmente não está mais assim. Está em mau estado.

Esperançosamente, eles o consertaram novamente. Mas aqui você tem uma entrada lateral, você pode ver pilares aqui. Então, um quarto, dois quartos, três quartos, isso tem parcialmente uma parede.

E então sua ampla sala nos fundos. É uma casa muito grande aqui, provavelmente para o chefe da aldeia ou Mukhtar, como você quiser chamar as elites que viviam em Ebenézer na época do assentamento israelita. Ebenézer ou Isbet Sartah é um lugar maravilhoso para se visitar.

Está tudo construído por aí agora. Mas você está no site do Isbet Sartah e olhe para o oeste. E você vê a planície costeira bem irrigada ao redor da nascente do rio Yarkon, Rasa Ein.

E era aí que os filisteus estavam. E ao redor da área ao redor de Isbet Sartah é montanhosa, acidentada e rochosa. E você pensa naqueles israelitas tentando ganhar a vida neste terreno muito difícil, rochoso e montanhoso.

E eles podem olhar para baixo a apenas um quilômetro de distância. Basta ter terras lindamente bem irrigadas, terras agrícolas controladas pelos filisteus. E você pode entender a ideia deles sobre os que têm e os que não têm, que eles devem ter

formulado em suas mentes, desejando, eu gostaria de ter terras como essas para cultivar, em vez da situação difícil em que me encontro.

Ok, falamos sobre os amplos cômodos dos fundos das casas servindo como parede de casamata. Aqui está um muro externo de um assentamento israelita, que é uma casamata. E as casas novamente estariam ligadas a isso.

Esta é novamente uma reconstrução. Acredito que seja Berseba, um dos primeiros estratos de Berseba, ou talvez uma vara. Mencionamos terraços quando olhamos os slides de Central Hill Country.

Aqui está outro, alguns outros exemplos de terraços. Novamente, alguns deles ainda estão em uso. Estes ainda são usados aqui, provavelmente por agricultores palestinos.

Outros caíram em desuso ao longo dos séculos. Mas a ideia novamente é água, água, chuva caindo nesta encosta e infiltrando-se pelos terraços e regando todas estas casas. Este é um exemplo de casa geminada.

Este é um exemplo de casa geminada. E há mais algumas informações sobre as refeições israelitas. Ok, agora nos voltamos para a historicidade do Livro dos Juízes.

E vemos uma espécie de linha do tempo aqui. Um período muito inicial da conquista e colonização reais. E então na Idade do Ferro 1 e 2. que é o período de tempo coberto pelos eventos no livro dos Juízes.

Como sabemos, o ciclo dos Juízes, que é ensinado em todas as aulas de introdução ao Antigo Testamento, houve um ciclo, um ciclo teológico, onde Israel estava, novamente, em paz, estava tudo bem, Israel pecou, e então Deus puniu Israel, e Israel se arrepende e clama, um juiz ou líder carismático é levantado por Deus, e Israel é libertado. E esse ciclo continua e fica cada vez pior. Em muitos aspectos, o livro de Juízes é um livro muito deprimente porque, finalmente, há uma guerra civil.

Eles estão lutando entre si, em vez de algum tipo de ameaça externa. Este é um mapa aqui que mostra a área geral onde todos os juízes principais fizeram o seu trabalho, exerceram a sua liderança. Ok, então vamos olhar para o livro de Juízes como fonte histórica.

Juízes 1 é reconhecido como uma espécie de relatório militar analítico que organiza eventos geograficamente e telespecta longos períodos em breves períodos de tempo. É um relato resumido de campanhas militares que valorizam períodos de paz e paralelos com os reis assírios contemporâneos, Tiglate-Pileser, o primeiro da Assíria, uma conexão interessante ali. E a semelhança da linguagem parece combinar bem com o período da Idade do Ferro.

Juízes 1, em contraste com outros registros, é que a ostentação, em vez de reclamações sobre falhas, é um relato anticonquista. Não é propaganda política. Na verdade, é bastante vergonhoso para o povo israelita a forma como agiram, a forma como se comportaram.

Portanto, não é nenhum tipo de relato arrogante. É muito, muito preocupante. E isso é, novamente, único no antigo Oriente Próximo.

Todos os relatos, relatos históricos, são sempre bons, e não críticos. Tudo bem, temos novamente alguns pontos sobre os primeiros capítulos de Juízes. Os filhos de Israel perguntam ao Senhor.

Mais uma vez, os seus vizinhos teriam consultado os seus deuses antes dos combates militares. O povo de Canaã é mencionado, como falamos antes. Arad e Hormah no Livro dos Juízes são mencionados como dois locais no deserto de Negev.

E depois, claro, também a terra que permaneceu inconquistada. No Livro de Josué, parece que há sucesso após sucesso. Mas em Juízes ressalta que muitas terras não foram conquistadas.

A planície costeira e os vales onde os cananeus eram fortes permaneceram nas mãos dos cananeus. E depois há a herança de terras, Nahalot em hebraico. Esta é uma terra dada por Deus, novamente, a uma tribo, família ou clã.

Vemos isso novamente refletido em relatos posteriores, relatos bíblicos posteriores. Nisa, teste que Deus dá a Israel, é um teste de lealdade e fidelidade a Ele. Então, estes são todos pontos teológicos no Livro dos Juízes.

Agora temos um relato interessante em Juízes 1:1-20. Houve uma conquista da parte sul de Judá, que mais tarde se tornaria o território tribal de Judá. Esta é uma conquista e ocupação de uma cidade cananéia chamada Debir, ou Quiriate-Sefer, a aldeia do livro ou pergaminho.

Esta era, novamente, uma região montanhosa ao sul de Hebron. Caleb, como Josué e Caleb, um dos doze espiões, ofereceu sua filha Aksah ao homem que conquistou Debir. E Otniel, o primeiro juiz, tomou a cidade e recebeu aquela terra e a filha.

E Debir mais tarde tornou-se uma cidade levítica e continuou. Agora, onde está Debir? Bem, em primeiro lugar, William Foxwell Albright escavou um local a oeste da região montanhosa, a oeste de Hebron, chamado Tel beit-Mirsim. Vimos algumas fotos dele em uma apresentação de slides anterior.

E ele argumentou, e argumentou durante toda a sua vida, com muita veemência, que Tel beit-Mirsim era Debir bíblico. E ele parecia acreditar nisso porque a história ocupacional correspondia à do bíblico, ao Debir do texto bíblico. Agora, os estudiosos questionaram Albright porque Tel beit-Mirsim fica muito a oeste.

Fica na Sefelá, na Sefelá oriental, não na região montanhosa. E o texto bíblico em Juízes diz especificamente, na região montanhosa de Judá. E assim o estudioso alemão Kurt Golling encontrou um local ao sul de Hebron chamado Khirbet Rabud .

Ele pesquisou aquele site e sugeriu que Khirbet Rabud era mais Debir, e não Tel beit-Mirsim . Temos que compreender que Albright tinha um prestígio tremendo e discordar de Albright era colocar a vida nas mãos, por assim dizer, academicamente, porque ele era uma figura gigante e poderosa. Mas figuras gigantes como Albright, por melhores que fossem, podem estar erradas.

E Albright estava errado neste ponto. Agora, no final dos anos 60, início dos anos 70, Moshe Kochavi , estudioso e arqueólogo israelense, escavou Khirbet Rabud , descobriu duas nascentes, as nascentes mencionadas em Juízes, e identificou uma história ocupacional que correspondia a Debir. E assim se tornou Khirbet Rabud , a maioria dos estudiosos o aceitou como Debir, não Tel beit-Mirsim .

Mas Albright, antes de morrer, escreveu uma refutação dizendo: Ainda acredito que Tel beit-Mirsim é Khirbet, ou melhor, Debir. Mas agora é amplamente aceito que Kochavi e antes dele Kurt Golling estavam certos. Portanto, figuras de autoridade em arqueologia, tomem cuidado.

Assim como todos nós, podemos estar enganados e errados. Até Albright cometeu erros. Agora, o próximo juiz, uma pessoa muito pitoresca chamada Eúde, um benjamita, foi criado por Deus para libertar os israelitas dos moabitas.

A propósito, neste ponto da história israelita, esta é uma bela cerâmica do Bronze Final e do início da Idade do Ferro. Eglom era este rei muito, muito corpulento de Moabe. E ele se estabeleceu em Jericó, não necessariamente no Tel, mas adjacente ao local de Jericó, perto da fonte, e tinha um palácio ali.

E ele estava oprimindo os israelitas. E assim, Eúde foi ordenado por Deus para libertar os israelitas. E assim, ele conseguiu passar pelos guardas e conseguir uma audiência pessoal com Eglon.

Por ser canhoto, a espada estava do lado direito. E ele e Eglon ficaram sozinhos. E ele esfaqueou Eglon com a espada.

Eglon era tão gordo que não conseguia retirar a espada. As dobras gordas da pele de Eglon impediram isso. E Eúde escapou e conduziu os israelitas à vitória sobre os moabitas.

Mais uma vez, Moabe oprimiu Israel durante 18 anos. Esta é a Estela Balu'a , encontrada no sítio Balu'a , no norte do planalto de Karak, acho que foi na década de 1930 que eles a encontraram. Está no Museu Nacional da Jordânia agora.

Provavelmente data da época de Eglon. Mas não podemos conectar Eglon com isso. Jericó não é especificamente mencionado.

Poderia ter sido Tamar por causa da cidade das palmeiras. Mas a maioria das pessoas acredita que foi Jericó. Simplesmente não sabemos.

Mas de qualquer forma, foi descoberto um palácio em Jericó que parecia ser o palácio de Eglon. A descrição do palácio no Livro dos Juízes parece esclarecer que se tratava de um palácio Beit Halani. Este é novamente o esboço de um palácio típico de Beit Halani de Tell Tayinat, na Turquia.

E então a fechadura da porta de Eglon foi recriada aqui. Agora, há um excelente artigo sobre este episódio escrito por Baruch Halperin, e acho que na revista Bible Review. E o hebraico aqui parece indicar esse pensamento muito, muito grosseiro e grosseiro, mas Eúde escapou da câmara do rei.

Ele não saiu porque os oficiais e servos do rei estavam lá fora. Na verdade, ele escapou pelo banheiro, pelo banheiro, desceu pelo banheiro e saiu do palácio por ali. Portanto, é um relato muito terreno da morte de Eglon e da fuga de Eúde daquele palácio.

Algumas fotos da época ou retratando a época de Débora e Baraque em Juízes 4 e 5. Aqui está novamente o Monte Tabor e o Vale de Jezreel. Lindas fotos aí. Novamente, muita história.

Também vimos uma foto anterior da primavera de Herodes, novamente retratando a seleção do exército de Gideão durante seu tempo como juiz. Esta é a colina de Moré, e o acampamento midianita estaria neste vale aqui. O exército de Gideão a teria cercado, quebrado seus jarros e então atacado naquela noite quando expulsaram os midianitas daquele vale.

Então isso dá apenas uma bela visão de dois eventos bíblicos do período dos Juízes. Agora, vamos ao principal inimigo de Israel, que eram os Povos do Mar. Os Povos do Mar eram um grupo de cinco povos distintos do mundo Egeu, não necessariamente do mesmo lugar, mas do mundo Egeu, que invadiram a costa oriental do Mediterrâneo durante os primeiros anos do século XII.

Esta é uma representação egípcia de um filisteu com um cocar de penas de Medinet Habu. E esta é, novamente, uma representação artística de como eles seriam. Agora, o Templo Mortuário de Ramsés III, Rei da 20ª Dinastia, acredito, da 20ª Dinastia, é uma fonte incrivelmente, incrivelmente histórica para os Povos do Mar porque retratada nas paredes deste Templo Mortuário está uma batalha marítima e terrestre entre Ramsés III e o Exército Egípcio e os Povos do Mar que, novamente, invadem o Egito por navio e por terra.

Os Egípcios conseguiram manter e expulsar os Povos do Mar do Egito, mas deve ter sido um caso tremendamente sangrento porque realmente pareceu quebrar a espinha do poder Egípcio. E o Egito nunca mais foi o mesmo depois desta batalha. Aqui estão algumas representações artísticas de como seria.

Soldados egípcios lutando contra os povos do mar quando eles chegam em seus barcos. E isso tudo está representado, e cinco povos distintos e vestidos de maneira distinta estão representados nas paredes do Templo Mortuário em Medinet Habu. Agora, um dos relatos mais famosos do Livro dos Juízes que trata dos filisteus é o relato de Sansão.

Nos capítulos 13 a 16, aqui temos, esperançosamente, para fazer você sorrir, uma representação de Sansão em Hollywood na década de 1940, 1949. Hedy Lamarr e Victor Mature interpretam os papéis principais de Sansão e Dalila. Você percebe que o idioma aqui não é o inglês.

Na verdade, é uma edição alemã. Sansão e Dalila. Isso é apropriado porque Hedy Lamarr era austríaca, creio eu.

Mas isso, novamente, foi uma das primeiras tentativas de Hollywood de transformar uma história bíblica em um filme de grande sucesso. Já falamos sobre o Templo Filisteu em Tel Qasile , ou sobre o Assentamento Filisteu de Tel Qasile , uma das primeiras escavações israelenses modernas. Quero salientar algo aqui, e isso é típico do que a arqueologia pode nos ajudar a entender, e é que, até o momento, na verdade, existe outro templo filisteu que supostamente foi encontrado em Tel es-Safi, partes de um templo filisteu.

Acho que isso ainda não foi bem publicado. Posso estar errado sobre isso, mas este é um templo filisteu totalmente escavado, pequeno porque não é uma das capitais filisteias, mas um assentamento filisteu menor, mas ainda assim um templo filisteu. A principal característica deste templo é o fato de que o telhado é sustentado por duas colunas que estão separadas por cerca de um braço de comprimento, e aqui estão elas.

E se você pensar sobre isso e pensar sobre a vida de Sansão, você imediatamente reconhece que Sansão derrubou o templo em Gaza, matou todos os filisteus e a si mesmo dentro daquele templo, e você tem o mesmo tipo de estrutura aqui, só que em um nível muito maior. Escala menor, nesta pequena cidade filisteia. Não sabemos o nome disso. O nome moderno é Tel El- Qasile , mas é interessante notar que a arquitetura do templo tende a ser a mesma em uma determinada civilização ou grupo étnico específico, de modo que os templos em Gaza e outros grandes epicentros filisteus teriam provavelmente duas colunas principais sustentando até o telhado.

Então, isso prova, mais uma vez, que a história de Sansão é verdadeira? Não, mas certamente coloca a história de Sansão num contexto do Iron One durante a sua vida real, o que é muito, muito importante. Novamente, uma lista de juízes e as áreas onde atuavam na época do livro dos Juízes, o período do Um de Ferro. Você pode ver as tribos israelitas em ambos os lados do Jordão e depois os nomes dos juízes que participaram de suas atividades.

Este é o Dr. Jeffrey Hudon e seus ensinamentos sobre arqueologia bíblica. Esta é a sessão 14, O Acordo Israelita no Livro dos Juízes.